



O MENINO QUE APRENDEU A VER

Ruth Rocha

Ilustrações Madalena Matoso



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação:
ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores de Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre jogo e literatura. É autora de trinta livros para crianças.



© Iara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



SALAMANDRA

A CRIANÇA E A LITERATURA

Caro educador,

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações das personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim — para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



©Avelino Guedes

A roda de histórias

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da série Vou Te Contar!

Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas para cada livro.

Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, você deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão, usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma. Dê um tempo para eles comentarem a temática do livro.

Algumas perguntas que você pode propor:

- O que está escrito nos desenhos da capa? (Palavras ilegíveis, sem sentido.)
- Por que será que a ilustradora representou as palavras dessa maneira? Se eles não conseguirem responder, proponha:
- Vamos ler o livro para saber?

Durante a leitura

Leia a história em voz alta para a turma.

É muito importante que você leia página a página, dando oportunidade e tempo às crianças para observarem e darem sua interpretação para os desenhos de cada página e a sua relação com o texto.

Depois da leitura

Atividade 1: O passeio do menino que aprendeu a ver (1ª parte)

Material necessário:

Para o professor:

- caderno

Você e as crianças darão uma volta em torno do quarteirão da escola. Combine com a devida antecedência com um ou dois funcionários do colégio para participar desta atividade. Não se esqueça das autorizações dos pais.

Antes de sair, converse com eles:

- Tem gente que lê uma palavra, uma frase, uma história, mas não entende o que lê. Mas há uma coisa que é a

mais legal de todas: quando a gente vê, lê e compreende o que está escrito.

Continue:

- Faremos uma atividade parecida com uma das passagens da história: vamos dar uma volta no quarteirão da escola. Durante o trajeto vamos ler as palavras que estiverem escritas nas placas, nos muros ou nas paredes, etc.
- Se aparecer alguma placa que alguém não consegue ler sozinho, peça ajuda a um colega.

Leve um caderno e vá anotando as placas que as crianças lerem durante o passeio. Se houver possibilidade, eles podem fotografar, com seus celulares, as que acharem mais interessantes.

Atividade 1: O passeio do menino que aprendeu a ver (2ª parte)

Material necessário:

Para os alunos

- 2 pedaços de cartolina de qualquer cor, medindo 30 cm X 15 cm
- 1 caneta fina hidrocor preta

Para o professor:

- fita crepe
- Reserve uma parede vazia na sala de aula.

Após a leitura, converse com o grupo:

- De que trechos da história vocês mais gostaram?
- À medida que aprende a ler e a escrever, Joãozinho descobre cada vez mais as palavras que há no mundo. Ele se surpreende quando vê as letras que vai aprendendo escritas em vários lugares... Já aconteceu com vocês uma coisa parecida quando começaram a aprender a ler e a escrever? (Ajude-os a relatar suas diferentes experiências. Por exemplo: há crianças que aprendem a ler sílabas, outras leem palavras inteiras de uma só vez... Ajude-os também a perceber que cada um tem sua maneira de “aprender a ver”.)
- Qual foi a primeira palavra que você leu sozinho(a)? Onde ela estava escrita?

Incentive as crianças a darem seus depoimentos. Dependendo do grau de alfabetização do grupo, você pode perguntar:

- Qual foi o último livro que você leu? Você gostou?

(Obs: Você também pode dizer que a história de Ruth Rocha é muito bonita porque conta de um menino que está aprendendo a ler e a escrever, mas nem por isso o enredo tem “jeito de lição”. A autora brinca com as palavras “ver”, “ler” e “aprender” no decorrer da narrativa.)

Retome a atividade, conversando com a turma:

- Há muitas palavras escritas nas placas, nos muros, em torno do nosso quarteirão?
- Quais as palavras que nós lemos?
- Quais foram as placas de que não conseguimos ler todas as palavras, mas que deu para “perceber” o que estava escrito por causa do local em que a placa estava pregada?

Escreva no quadro, com a ajuda da turma, uma lista coletiva das principais palavras ou placas encontradas. Deixe-a disponível durante a realização desta segunda parte da atividade.

Em seguida, cada criança pega o pedaço de cartolina que trouxe de casa e a caneta hidrocor.

Proponha:

- Tente lembrar-se do nome de um dos locais que você viu durante o trajeto, ou escolha um outro. Escreva no seu pedaço de cartolina o nome desse local. Exemplos:

FARMÁCIA

PADARIA

CAFÉ

ESCOLA

BANCO

RUA CANÁRIO

- Quem quiser pode também desenhar o local que viu ou imaginou.

Com a fita crepe, pendure as placas na parede que você reservou para a atividade.

Peça para cada criança pegar o segundo pedaço de cartolina e diga:

- Agora, vamos criar placas para cada local da escola. Exemplos: PÁTIO, BANHEIRO, SECRETARIA. (Obs: Não faz mal que várias crianças criem placas para um mesmo local.)

Em seguida, todos saem pela escola e pregam as placas nos respectivos locais.

Atividade 2: Brincando com a tipologia e criando manchetes

Material necessário:

Para os alunos

- 1 revista colorida
- 1 jornal
- tesoura

Todos se sentam na roda, com os jornais e as revistas que trouxeram.

Mostre para as crianças que, nos jornais, nas revistas, nos livros, há vários tipos de letras. Por exemplo: as manchetes dos jornais, um resumo da notícia, costumam ser impressas em letras maiúsculas; as reportagens, as matérias escritas costumam ser escritas com outro tipo de letra.

Diga:

- Existem letras de diversos tipos, várias maneiras diferentes de se escrever a letra **A**. Mas ela nunca deixa de se **A**. Por exemplo:

A A C A A A A A A
a a a a a a a a a

- A letra que mais usamos para escrever à mão chama-se “letra cursiva”.

Escreva algumas palavras ou chame várias crianças para escreverem seus nomes no quadro com letra cursiva.

Em seguida, as crianças formam equipes com cerca de quatro participantes. Cada equipe pega as revistas e jornais que trouxeram, recortam algumas letras grandes e montam “manchetes” para um fato significativo que tenha acontecido na escola durante aquele mês. Exemplo:

TIME DA SEGUNDA SÉRIE VENCE O FUTEBOL

PRIMEIRA SÉRIE VISITA O ZOOLOGICO.

EXPOSIÇÃO DE CIÊNCIAS

Depois, saem pelo pátio distribuindo e lendo as manchetes para os outros alunos.

Atividade 3: Existem muitas palavras no mundo

Material necessário:

Para o professor

- 1 dicionário
- 1 cópia impressa para cada aluno do alfabeto, que está no final deste encarte.

Para os alunos:

- 1 cartolina branca
- 1 caixa de lápis de cor ou 1 conjunto de canetinhas hidrocor

Inicie a atividade distribuindo uma fotocópia do alfabeto para cada criança.

Converse com eles

- Nosso alfabeto tem 26 letras. Só com essas letras combinadas, escrevemos todas as palavras da nossa língua – a língua portuguesa escrita e falada no Brasil.
- No dicionário estão todas as palavras da nossa língua.
- Eu vou ler alguma dessas palavras e o que elas significam, ou seja, o que elas querem dizer.
- Alguém quer saber o significado de alguma palavra?

Deixe as crianças dizerem palavras cujo significado e grafia elas tem curiosidade em saber.

Procure junto com elas o significado no dicionário, mostrando como localizá-las.

Depois você pode propor:

- Mas nós também podemos brincar com o significado das palavras. Por exemplo:

“Fofoca” pode ser o nome de uma senhora gorducha: *“Dona Fofoca foi à doceira e comeu três tortinhas de morango...”*

“Almoçar” pode ser o nome de uma princesa das Mil e Uma Noites: *“Almoçar era uma princesa que vivia em um palácio que flutuava no Saara...”*

“Endosso” pode ser um velho muito bravo: *“O Sr Endosso sempre furava nossas bolas que caíam no seu quintal.”*

Vá procurando no dicionário (ou traga uma lista de casa) palavras “sonoras” e engraçadas e leia o significado de cada uma para a turma.

Depois, cada um escolhe uma palavra e inventa e desenha na cartolina um personagem ou um cenário para ela.

Por exemplo, “paracutaca”. No dicionário, o significado dela é: *“uma árvore que vive perto dos rios, de madeira forte e leve utilizada pelos indígenas na construção de canoas”*.

Mas “paracutaca” na nossa imaginação, pode ser, por exemplo, o nome de uma arara, ou o nome de uma escola de samba: “Unidos da Paracutaca”, ou alguma coisa ou pessoa legal: “Ele é da paracutaca”. Que mais “paracutaca” pode ser?

Em seguida, cada criança mostra para a turma o personagem ou o cenário que desenhou.

O próximo passo é criar uma história em que figure o personagem ou o cenário desenhado. Por exemplo:

“Dona Fofoca adorava carnaval. Seu sonho era sair de baiana em alguma escola de samba. Aquelas baianonas que giram e giram... a ala mais bonita da escola!

Um dia, ela foi até a quadra da escola Unidos da Paracutaca e...”

Depois, cada um lê para a turma a história que criou.

Dependendo do estágio de domínio de escrita de sua turma, a história pode ser bem curtinha, que você registra para eles, ou pode até ser uma história coletiva, tentando reunir alguns personagens.

Atividade 4: Placas da cidade do “Era uma vez”

Esta brincadeira é uma variação da atividade 1: em vez de emplacar a escola, vamos criar placas para cenários de alguns contos de fadas.

Material necessário:

Para os alunos

- 2 pedaços de cartolina de qualquer cor, medindo 30 cm X 15 cm
- 1 caneta fina hidrocor preta

Para o professor:

- fita crepe
- Reserve uma parede vazia na sala de aula.

Sugestão: leia para as crianças a história “Cinderela”. Após a leitura, proponha:

- Vamos criar placas para os lugares onde se passa a história da Cinderela?

Exemplos:

RUA DO SAPATINHO DE CRISTAL

AVENIDA DA ABÓBORA

LADEIRA DA FADA MADRINHA

ESTAÇÃO ANTES DA MEIA-NOITE

PRAÇA DAS TRÊS IRMÃS MALVADAS

Dica: Leia outros contos de fadas para as crianças criarem placas mesclando duas ou mais histórias:

ESTRADA DO LOBO MAU

VIADUTO ESPELHO MEU

TÚNEL DO GATO DE BOTAS

Atividade 5: A cidade do "Era uma vez"

Confeccionar uma maquete com os locais imaginários dos contos de fadas.

Divida a classe em equipes, cada uma com três ou quatro crianças.

Material necessário:

Por equipe

- 1 pedaço de isopor medindo 60cm X 60 cm.

Por aluno

- cola
- tesoura
- 3 folhas de papel espelho
- 1 conjunto de canetinhas hidrocor de ponta fina
- 10 caixinhas de remédio ou outras embalagens com tamanhos semelhantes às caixinhas de remédio
- 1 pacotinho de etiquetas brancas
- 2 ou 3 folhas de sulfite

No pátio ou em uma sala vazia, organize as equipes.

Nas folhas de sulfite, cada equipe escreve que cenários dos contos de fadas serão construídos na maquete e quais são os nomes. Exemplo: AVENIDA CACHINHOS DE OURO.

Em seguida, as equipes cobrem as caixinhas com papéis espelho de diferentes cores, criando a maquete.

Eles podem cobrir algumas caixinhas com etiquetas, para servirem de placas, e escrever os nome dos locais nessas caixinhas. Exemplo: RUA DA BELA ADORMECIDA.

Ao final, organize uma exposição das maquetes.

Bom trabalho!